



## 3,2 milhões de pessoas procuram emprego há 2 anos no país dos pacotes econômicos

A taxa de desemprego no 3º trimestre de 2019 se estabilizou em mais de dois dígitos (11,8%) e atinge 12,5 milhões de trabalhadores e trabalhadoras em todo o Brasil, segundo dados divulgados nesta terça-feira (19) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com a economia estagnada e o governo de Jair Bolsonaro anunciando pacotes econômicos que nada mais são do que medidas de arrocho social e trabalhista que não ajudam a gerar emprego e renda, como mostrou análise do Dieese, o desemprego continua sendo um dos principais problemas do país e o milhões de trabalhadores estão há quase dois anos tentando arranjar um novo emprego.

### Quase 5 milhões de desempregados tentam uma vaga há pelo menos um ano

Do total de desempregados no país, 3,2 milhões (25,2% do total) procuravam trabalho há dois anos ou mais e 1,7 milhão (13,6%) entre 1 ano e 2 anos.

Outros 1,8 milhão (14,4%) tentavam uma recolocação no mercado de trabalho há menos de um mês.

### Nordeste concentra os piores índices

Os estados nordestinos ignorados pelo governo Bolsonaro porque votaram em massa no candidato do PT, Fernando Hadad, durante as eleições de 2018,

lideram o ranking do desemprego, da subutilização da força de trabalho e do desalento.

O Maranhão é o estado que com a maior taxa de subutilização da força de trabalho (41,6%) e com o maior percentual de trabalhadores sem carteira (50,1%).

As maiores taxas de desemprego foram registradas na Bahia (16,8%), Amapá (16,7%), e Pernambuco (15,8%).

A subutilização da força de trabalho (percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada) foi de 24,0% em todo o país. O Maranhão, com 41,6%, registrou a maior taxa de subutilização, seguido pelo Piauí (41,1%).

O número de desalentados no 3º trimestre de 2019 foi de 4,7 milhões de pessoas de 14 anos ou mais em todo o Brasil. Os maiores contingentes estavam na Bahia (781 mil) e no Maranhão (592 mil).

Já a proporção de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado foi de 26,4%. E o Maranhão, com 50,1%, também lidera esse ranking negativo, seguido pelo Pará (49,9%) e Piauí (49,9%).

### Sul lidera dados do exército dos com carteira e com direitos

O percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado do país era

de 73,6% no 3º trimestre de 2019. O maior percentual estava em Santa Catarina (87,7%), seguido do Paraná (80,8%) e Rio Grande do Sul (81,9%).

Os menores foram registrados no Maranhão (49,9%), Piauí e Pará (ambos com 50,1%).

### Bicos se espalham por todo o país

O percentual da população ocupada do país trabalhando por conta própria era de 26,0%.

Os maiores percentuais foram registrados no Amapá (36,7%), Pará (35,7%) e Amazonas (33,3%). Já os menores foram no Distrito Federal (20,7%), Mato Grosso do Sul (21,2%) e Santa Catarina (21,7%).

### Na comparação trimestral, rendimento permanece estável em 26 das 27 UFs

O rendimento médio mensal real de todos os trabalhos com 14 anos ou mais de idade foi estimado em R\$ 2.298 contra R\$ 2.297 em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Entre as unidades da federação, apenas Rondônia apresentou variação (4,8 p. p.), passando de R\$ 1.941 no 2º trimestre de 2019 para R\$ 2.035 no 3º trimestre. As demais unidades da federação tiveram estabilidade nesse indicador. O maior valor foi registrado no Distrito Federal (R\$ 3.887) e o menor no Maranhão (R\$ 1.333).



## Transforme suas fraquezas em forças

Autor desconhecido

Certa vez um garoto de dez anos, decidiu apreender e praticar judô, apesar de ter perdido seu braço esquerdo em um terrível acidente de carro.

Disposto a enfrentar as dificuldades e suas limitações, começou suas lições com um velho mestre oriental.

O menino ia bem, em seus treinamentos. Mas, sem entender o porquê, após três meses de treinamento, o mestre tinha-lhe ensinado somente um movimento. O garoto então disse:

– Mestre! Não devo aprender mais movimentos?

O Mestre respondeu-lhe, calmamente e com convicção:

– Este é realmente o único movimento que você sabe, mas este é o único que você precisará saber.

Sem entender completamente, mas acreditando em seu mestre, o menino manteve-se treinando. Meses mais tarde, o mestre inscreveu o menino em seu primeiro torneio.

Surpreendendo-se, o menino ganhou com facilidade seus primeiros dois combates. O terceiro combate revelou ser o mais difícil, mas, depois de algum tempo, seu adversário tornou-se impaciente e agitado. Foi, então, que o menino usou o seu único movimento para ganhar a luta.

Espantado ainda por seu sucesso, o menino estava agora nas finais do torneio. Desta vez o adversário era bem maior, mais forte e mais experiente.

Preocupado com a possibilidade de o garoto se machucar, cogitaram de cancelar a luta, quando o mestre interveio:

– De forma alguma! Deixem-no continuar.

Da mesma forma, o garoto usando os ensinamentos do mestre, entrou para a luta e, quanto teve oportunidade, usou seu movimento para prender o adversário.

Foi assim que o menino ganhou a luta e o torneio.

Era o Campeão!

Mais tarde em casa, o me-

nino e o mestre reviram cada movimento, em cada luta. Então, o menino criou coragem para perguntar o que estava em sua mente:

– Mestre, como eu consegui ganhar o torneio com somente um movimento?

– Você ganhou o torneio por duas razões – respondeu o mestre.

– Em primeiro lugar, você dominou um dos golpes mais difíceis do judô; em segundo lugar a única defesa conhecida para esse movimento é o seu oponente agarrar seu braço esquerdo.

Assim, a maior fraqueza do menino tinha se transformado em sua maior força.

Com esta lição, percebemos que nós também podemos usar nossas “fraquezas” para que se transformem em nossa força.

Conheça-se melhor e descubra quanta transformação poderá fazer.